



TEMATIZANDO A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Dayse Alisson Camara Cauper⁴⁴

daysecamaracauper@gmail.com

Poliana de Carvalho Martins⁴⁵

polianacm1@gmail.com

Este trabalho apresenta a experiência de estágio desenvolvida por dois licenciandos da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás – FEFD/UFG, sob orientação e supervisão das referidas autoras. Trata-se de uma experiência de ensino da Ginástica desenvolvida em 2015 no Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – DEI/CEPAE/UFG. Na ocasião, os acadêmicos matriculados na disciplina Estágio Supervisionado II, com carga horária anual de 200h/a (UFG, 2005), optaram por esse campo em decorrência do interesse em aprofundar a discussão de educação física e infância, mas, sobretudo de romper com a ideia de um espaço de atuação exclusivamente feminino. Em razão dessa justificativa tinham como objetivo: planejar e desenvolver um trabalho de qualidade com a cultura corporal, em consonância com a proposta da instituição, que contribuísse para a formação humana das crianças. Durante o primeiro semestre do referido ano as aulas de estágio se dividiram em: aprofundamento teórico (4h/a), às terças feiras e observação participante (4h/a), às quintas feiras (FEF, 2006). Os estudos pautados em referenciais progressistas da educação e da educação física estabeleciam como interlocutores Saviani (2012), Soares et al (2012) e outros. A seleção do conteúdo Ginástica por parte dos estagiários ocorreu durante o primeiro semestre, advinda da observação das crianças do agrupamento referência, 4 a 5 anos, e principalmente buscando estabelecer uma articulação com o plano de ação das educadoras, intitulado “Pequenos Artistas”. Tendo em vista que as atividades do primeiro semestre no grupo tiveram o foco nas artes visuais com o objetivo de que as crianças se apropriassem de diversas linguagens artísticas por meio da contação de histórias, dos trabalhos com pintura, do estudo de artistas mais conhecidos, da visita ao museu e da exposição de quadros, optou-se pela Ginástica por compreender que essa manifestação da cultura corporal tem aproximações com as artes, além de constituir-se de movimentos fundamentais ao desenvolvimento de crianças nessa faixa etária (Martineli, Fugi e Mileski, 2009). No segundo semestre as aulas de estágio foram reconfiguradas para: aprofundamento teórico e planejamento (4h/a), às terças feiras e observação participante e intervenção pedagógica (4h/a), às quintas feiras. O planejamento desenvolvido por meio do instrumento sequenciador de aulas, estava articulado ao eixo interações e brincadeiras (DCNEI, 2010) e contemplou um total de sete intervenções pedagógicas. A primeira intervenção com o tema Circo foi pensada como forma de estabelecer uma relação com a apresentação realizada pelos estagiários, ao final do primeiro semestre, para todos os agrupamentos. Com o figurino de mágico, utilizado na ocasião da apresentação, um dos estagiários apresentou as pernas de pau confeccionadas em madeira, que foram pintadas e exploradas pelas crianças com e sem ajuda. Na intervenção seguinte o tema foi Ginástica Natural e explorou além dos movimentos básicos de saltar, rolar/girar, equilibrar, trepar, balançar/embalar, também a questão ambiental, apresentando fotos de animais aquáticos vítimas da poluição. A terceira intervenção apresentou às crianças a Ginástica Artística a partir de um vídeo que exibia a performance da ginasta Daiane dos Santos e da experimentação de movimentos mais elaborados como: a Estrelinha, a Cambalhota, a Vela, o Avião e uma performance artística envolvendo mais de um desses movimentos. Na intervenção seguinte

⁴⁴ PPGEEB/CEPAE/UFG.

⁴⁵ PPGEEB/CEPAE/UFG.



apresentou-se a fita, também por meio de vídeo, às crianças, além de construir e explorar suas possibilidades. Em visita ao ginásio de Lutas/Ginástica da FEFD/UFG as crianças foram apresentadas e puderam experimentar os equipamentos específicos: cavalo, trampolim, barras e outros, com e sem ajuda. As três últimas intervenções apresentaram às crianças, respectivamente, os elementos: bola, arco e corda. Todos introduzidos por meio de vídeos que exibiam performances de atletas, mas que priorizavam a exploração do material pela criança em suas inúmeras possibilidades. Na condução os estagiários propunham brincadeiras que favoreciam o contato com os objetos e desafiavam o grupo. No caso da bola: segurá-la na palma da mão e equilibrá-la por alguns segundos; jogá-la para cima e na descida segurá-la com as duas mãos, evitando que ela toque no chão, quicar a bola com as duas mãos, e depois alternar apenas com uma. O desafio com o arco consistia basicamente em mantê-lo em movimento nas diversas partes do corpo: braço, pescoço, cintura. Com a corda foram utilizadas brincadeiras conhecidas como aumenta-aumenta, relógio, pula cobrinha e zerinho, a fim de que as crianças pudessem explorar o objeto. É importante destacar que foi destinado também um tempo para que as crianças explorassem livremente os materiais, inclusive associando às aprendizagens desenvolvidas em intervenções anteriores. As reflexões realizadas pelos estagiários, advindas do processo de planejamento e materialização desta proposta, indicam que: a) em geral é escassa a produção sobre metodologias de ensino de temas da cultura corporal para a educação infantil; b) as primeiras aulas foram muito difíceis em decorrência da insegurança e inexperiência da dupla, que aos poucos foram sendo superadas; c) vídeos são recursos interessantes para serem utilizados como ponto de partida das intervenções pedagógicas; d) exposições orais devem ser objetivas e, sempre que possível, acompanhadas de imagens ou outro tipo de representação concreta. Do ponto de vista da avaliação dessa experiência foi notável o desenvolvimento das crianças, bem como o envolvimento afetivo com os estagiários. Esses também passaram por uma crescente apropriação dos espaços, rotinas e teorias afeitas à Educação Infantil e sua intersecção com a Educação Física. Ressaltamos a relevância da opção pelo campo da educação infantil em decorrência das contribuições para a formação, pois, o trato com a pequena infância desafia o professor a repensar o papel da educação física, a adaptar a metodologia e a “orientar” o olhar para perceber as sutilezas do processo de ensino nessa etapa da educação básica. Neste período a dupla conseguiu avançar e reconstruir seus conceitos de criança e infância, compreendendo o lugar diretivo do professor nesse processo, mas também, respeitando o sujeito de direitos, destinatário da ação pedagógica. Pressupomos que este movimento conceitual poderá iluminar o trabalho educativo dos futuros professores tanto na Educação Infantil como nas primeiras séries do Ensino Fundamental. Avaliamos que a opção pela Ginástica foi uma escolha pertinente e adequada ao contexto do grupo naquele momento. Além de ser um conteúdo clássico da Educação Física e contribuir para o desenvolvimento da autonomia das crianças, suas referências necessitam ser ampliadas em todas as etapas da educação básica, favorecendo a formação consciente, crítica e emancipada dos sujeitos no processo de escolarização.

Palavras-chave: *educação física, educação infantil, ginástica, estágio supervisionado.*

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- FEF/UFG. Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em Educação Física. Resolução 002/2006.
- MARTINELLI, T.A.P.; FUGI, N.C.; MILESKI, K.G. **A valorização do brinquedo na teoria histórico-cultural: aproximações com a educação física.** In: *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRapee)*. Vol. 3, n. 2, jul/dez. 2009.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2012.
- SOARES, Carmem Lúcia. et.al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2012.
- UFG. Projeto pedagógico curricular do curso de Licenciatura em Educação Física. Resolução CEPEC nº 715/2005.